

# DESCRIÇÃO CURRICULAR

António Marques da Silva

**DADOS PESSOAIS**

**CARREIRA PROFISSIONAL MÉDICA**

**ENSINO e CARREIRA ACADÉMICA**

**NOTA FINAL**

**página 2**

**página 2**

**página 24**

**página 30**

**DADOS PESSOAIS**

Nome completo: António Marques da Silva / Nome clínico: António Marques

Portador do Cartão de Cidadão nº 9946206

Portador da Cédula Profissional da Ordem dos Médicos com o nº 32474

Residente na Rua 5 Outubro 1415, 4430-805 Avintes

Contactos: 919387463, 2220177542 (serviço), e-mail [amarques.net@gmail.com](mailto:amarques.net@gmail.com)

Nascido no Porto em 21 de Setembro de 1963, com escolaridade primária, secundária e parte da universitária nos Estados Unidos da América (Central Connecticut State College e University of Connecticut), concluiu em 1988 o Curso de Medicina no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da Universidade do Porto, com Mestrado em Medicina de Catástrofes concluído em 2009 no mesmo Instituto, tendo feito a Carreira Médica no Hospital de Santo António – Centro Hospitalar do Porto até o Grau de Assistente Graduado Sénior, incluindo formação pós-graduada nos Estados Unidos de América (Massachusetts General Hospital, Boston) e no Reino Unido (Southern General Hospital, Glasgow). O trabalho desenvolvido nesse percurso foi alvo de reconhecimento com Louvor formal atribuído por três Governos, em dois Países, incluindo a Medalha de Ouro por Mérito na Saúde (Brasil) e a Medalha de Serviços Distintos do Ministério da Saúde, Grau Ouro (Portugal).

**CARREIRA PROFISSIONAL**

**Exerce as seguintes funções principais:**

-Em 2003, 2006, 2008 e de novo em 2016, nomeado Diretor do Departamento de Anestesiologia, Cuidados Intensivos e Emergência, tendo exercido essa função de 2003 a 2013, que inclui o Serviço de Anestesiologia e a respectiva Unidade da Dor, o Serviço de Cuidados Intensivos (que agrega a Unidade Central, a Unidade Polivalente articulada com o Serviço de Urgência e a Unidade Intermédia Médico-Cirúrgica), a Sala de Emergência no Serviço de Urgência, o Programa de Emergência Interna no Hospital e, até 2014, a Emergência Extra-Hospitalar (com o Instituto Nacional de Emergência Médica, na manutenção de uma VMER – Viatura Médica de Emergência e Reanimação), do Centro Hospitalar do Porto.

O Departamento gere cerca de 350 profissionais (aproximadamente 120 dos quais são médicos), num universo de cerca de 4.000 profissionais do Centro Hospitalar que engloba o Hospital de Santo António (unidade geral, que recentemente integrou o Hospital Joaquim Urbano dedicado às doenças infecto-contagiosas), o CMIN - Centro Materno-Infantil Norte (que integrou valências do Hospital de Santo António, da Maternidade Júlio Dinis e do Hospital Especializado de Crianças Maria Pia) e o CICA - Centro Integrado de Cirurgia Ambulatória;

-Desde 2003, nomeado Adjunto do Diretor Clínico, inicialmente do Hospital de Santo António e depois do Centro Hospitalar do Porto, tendo sido renomeado sucessivamente e de forma ininterrupta em cada ciclo de 3 anos até à data, com a última nomeação em 2016;

-Desde 1989, lecciona no Curso de Medicina, presentemente em sete Unidades Curriculares do 4º e 5º ano, sendo Professor Catedrático Convidado, no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da Universidade do Porto;

-Além das funções de gestão supracitadas, no mesmo Centro Hospitalar, mantém atividade clínica regular nas áreas de Anestesiologia (Bloco Operatório, em leque muito diverso de áreas e especialidades, mais notavelmente na Neurocirurgia e Cirurgia Geral, com diferenciação na gestão da via aérea difícil), Cuidados Intensivos Polivalentes (com ênfase na área dos doentes pós-cirúrgicos) e Emergência (no Serviço de Urgência como Anestesta e na Sala de Emergência como Emergencista/ líder de equipa de reanimação e trauma).

### **Evolução na carreira profissional médica:**

-Em 1988, Licenciado em Medicina pelo ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, com média de catorze (14,2) valores;

-Inscrito na Secção Regional Norte da Ordem dos Médicos com a cédula profissional nº 32474;

-De 1989 a 1994 foi voluntário da CVP – Cruz Vermelha Portuguesa e, na qualidade de Chefe do Corpo Técnico de Saúde da Unidade de Socorro do Porto (entre 1990 e 1994), organizou o trabalho de cerca de 40 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e técnicos de diagnóstico e terapêutica) no apoio a diversas iniciativas. É de salientar a participação no apoio a provas desportivas e em simulacros de grandes incidentes, como por exemplo, o Exercício de Emergência – Sequestro de Aeronave no Aeroporto Francisco Sá Carneiro (1989) e a Operação Golfinho 92 (1992, simulando incêndio na indústria petrolífera localizada em Matosinhos). Esta experiência foi determinante para a opção profissional pela área de emergência médica e, consequentemente, a Anestesiologia como especialidade médica;

-De 1990 a 1994, frequentou do Internato Médico de Anestesiologia, do Hospital Geral de Santo António, Porto. Acesso ao Internato com a classificação mais alta da Região Norte e no top 10 do País. Exame de avaliação final do Internato com a classificação de 19,7/20 (1º lugar);

-Em 1995, atribuída a classificação final do Internato de 19,5 valores e o Grau de Assistente. Efectua Concurso de Provisão para Assistente de Anestesiologia no Hospital Geral de Santo António, tendo obtido a classificação de 19,8 Valores (1º lugar);

-Desde 1992, experiência em emergência médica no Serviço de Urgência do Hospital de Santo António (Sala de Emergência), incluindo patologia médica, traumática, intoxicações e transporte de doentes críticos, integrando de uma forma regular e mensal a equipa de Emergencistas (responsáveis pela Sala de Emergência) desde 1999;

-De 1994 a 1998, Assistente Hospitalar colocado no quadro do Serviço de Anestesiologia, Hospital Geral de Santo António, Porto. Prestação de serviço nesse Hospital, tendo-se diferenciado na área de Neuroanestesia (realçando a dedicação mantida na patologia vascular/ aneurisma cerebral em específico e ao doente neurocrítico em geral);

-Em 1995, participa na organização do helicóptero ambulância de apoio à prova automobilística do Rali de Portugal e assegura a tripulação do mesmo;

-Em 1995, frequenta Curso VMER - Viatura Médica de Emergência e Reanimação (equipa médica no socorro pré-hospitalar) realizado pelo Centro de Formação de Lisboa, do INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica;

-De 1995 a 1997, nomeado Responsável da VMER sediada no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia;

-De 1995 a 1998, nomeado Responsável pelo CODU – Centro de Orientação de Doentes Urgentes – Porto (central de telecomunicações integrada no sistema nacional 112), e pela Delegação Porto (para a gestão da Região Norte), do Instituto Nacional de Emergência Médica;

-De 1995 a 2005, mantém experiência regular de trabalho em meio de socorro VMER;

-De 1996 a 1998, nomeado Coordenador da VMER Hospital Geral de Santo António;

-De 1996 a 1998, nomeado Delegado do Instituto Nacional de Emergência Médica junto do Serviço Distrital de Proteção Civil do Porto e no Conselho Distrital de Segurança Rodoviária, a nível do Governo Civil do Porto, que inclui-o a coordenação do Grupo de Saúde e Evacuação Secundária onde se representam, entre outros, a Administração Regional de Saúde, a Autoridade Sanitária e o Instituto de Medicina Legal;

-De 1996 a 1998, nomeado Assessor do Diretor do Serviço de Urgência (Urgência Geral) do Hospital Geral de Santo António;

-Em 1997, integrou a ITACCS – International Trauma and Anesthesia Critical Care Society, integrando o respectivo Grupo de Trabalho Internacional de Medicina de Catástrofes, bem como, em anos subsequentes até 2000, desenvolveu trabalho de apoio à sua direção nas seguintes áreas temáticas: acessos vasculares e fluidoterapia em trauma, lesão oculta no traumatizado e traumatologia crânio-encefálica;

-Em 1997, assumiu papel relevante na criação e organização do SHEM - Serviço de Helicópteros de Emergência Médica, do Instituto Nacional de Emergência Médica (equipa médica helitransportada para missões de transporte primário e inter-hospitalar). Manteve experiência regular no SHEM de 1997 a 2007, como membro da respectiva equipa médica;

-Em 1997, em coordenação com a Força Aérea Portuguesa, organizou o Curso SHEM tipo adoptado pelo Instituto Nacional de Emergência Médica para a formação dos profissionais de saúde que integram as escalas da ambulância helicóptero;

-De 1998 a 1999, por transferência, foi colocado como Assistente Hospitalar no quadro do Instituto Nacional de Emergência Médica, onde foi nomeado Director dos Serviços Médicos do Instituto Nacional de Emergência Médica, com supervisão da área operacional clínica e da formação.

Nessa qualidade, foi responsável pelos serviços que coordenam o Sistema Integrado de Emergência Médica a nível nacional, incluindo:

-Centros de Orientação de Doentes Urgentes - CODU (chamadas 112);

-CODU-Mar (comunicações e resposta de emergência nas águas territoriais nacionais);

-Rede de Ambulâncias de Socorro INEM (próprias e colocadas nos Bombeiros);

-Rede VMER - Viaturas de Emergência e Reanimação (próprias e de localização hospitalar);

-Serviço de Helicópteros de Emergência Médica (próprios e localizados nos Bombeiros);

-Serviço de Transporte de Recém Nascidos de Alto Risco (transporte inter-hospitalar);

-CIAV - Centro de Informações Anti-Veneno (unidade de aconselhamento clínico);

-Serviço de Proteção da Saúde de Altas Entidades (equipas médicas de acompanhamento);

-Centros de Formação INEM no Porto, Coimbra e Lisboa (responsáveis pela formação dos profissionais das equipas INEM nos domínios supracitados);

-Gestão e organização de missões humanitárias e de repatriamento (por exemplo, com impacto em Timor-Leste e na Guiné-Bissau);

-Em 1999, face à experiência adquirida, participou na elaboração do Manual SHEM que define o funcionamento do serviço e estabelece as indicações e contraindicações para o voo em emergência médica em Portugal. Nesse período, colabora igualmente com o INAC – Instituto Nacional de Aviação Civil, na definição da rede de heliportos e locais passíveis de aterragem de helicópteros em apoio ao transporte sanitário em Portugal;

-Em 1999, regressou ao quadro do Serviço de Anestesiologia do Hospital Geral de Santo António onde atualmente se encontra colocado, exercendo funções no Bloco Operatório (com especial relevância no Grupo da Neuroanestesia e na Coordenação do Grupo de Anestesia na Transplantação Renal), Serviço de Urgência, Cuidados Intensivos/Intermédios e na Sala de Emergência;

-Em 1999 e de novo em 2006, eleito membro da Direção do CPR - Conselho Português de Ressuscitação (entidade que representa em Portugal o ERC - European Resuscitation Council, para a formação em Reanimação/ Suporte de Vida);

-Em 1999, nomeado membro da Comissão de Emergência Médica, Secção Regional Norte da Ordem dos Médicos;

-Em 1999, nomeado, pela Ministra da Saúde, membro da Comissão Nacional de Coordenação para os Traumatismos Crânio-encefálicos, que desenvolveu o Protocolo Nacional de TCE, assumido e divulgado pela Direção Geral da Saúde em Circular Normativa;

-Em 1999, em articulação com a Direção Geral de Viação, contribuiu para a definição do Plano Integrado de Segurança Rodoviária, que efetuou o levantamento dos esforços dos diversos organismos implicados na prevenção e no socorro nos acidentes de viação;

-Em 1999, com a FPAK - Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting, entidade responsável por ralis nacionais (incluindo o Rali de Portugal), participou na negociação de protocolo que regulamentou o apoio médico a provas desportivas de automobilismo;

-Em 1999, nomeado, pelo Hospital Geral de Santo António, membro do Gabinete de Crise para a Transição do ano 1999-2000, no âmbito do “Task Force 2000”, do Ministério da Saúde;

-Em 1999, nomeado, pelo Hospital Geral de Santo António, co-organizador do Grupo de Trabalho para a organização do Plano Contingência do Hospital para a transição 1999-2000;

-Em 1999, nomeado Coordenador Médico no âmbito da Operação Regresso, iniciativa civil e militar do Estado Português para o repatriamento de nacionais em zona de risco, nomeadamente durante a Guerra Civil na Guiné Bissau (participou na planificação de recursos humanos e materiais, bem como, em terreno de operações como líder de equipa);

-Em 1999, em concertação com a Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e a Sociedade Portuguesa de Queimaduras, desenvolveu trabalho apresentado à Direção Geral da Saúde sobre da realidade nacional no domínio do doente queimado, relevante para a posterior criação da Unidade de Queimados no Hospital de São João e a definição da rede de referenciação nesta área;

-Em 2000, nomeado membro da Comissão Nacional para a Competência de Emergência Médica, em representação da Secção Regional Norte e por nomeação da Comissão Nacional Executiva da Ordem dos Médicos;

-Em 2000, nomeado Diretor da Unidade de Urgência Geral do Hospital de Santo António. Esta Unidade constitui o chamado Serviço de Urgência (adultos) e abrange a VMER do Hospital Geral de Santo António e um terço da escala do Serviço de Helicópteros de Emergência Médica do Instituto Nacional de Emergência Médica, Porto;

-Em 2000, nomeado Adjunto do Diretor do Departamento de Urgência do Hospital Geral de Santo António, o que inclui a Unidade de Urgência Geral, Unidade de Urgência Pediátrica e a Unidade de Cuidados Intensivos Polivalentes – UCIP (que abrange a Sala de Emergência e a emergência interna no Hospital);

-Em 2000, implementou a Triagem de Manchester no Serviço de Urgência do Hospital Geral de Santo António (acontecimento simultâneo à implementação no Hospital Amadora Sintra, com quem colaborou nesta iniciativa). É membro fundador do Grupo Português de Triagem, entidade reconhecida pelo Ministério da Saúde em 2001 que, formalmente, representa os autores originais do sistema de triagem. Colaborou na implementação progressiva do sistema de triagem na rede de urgências nacional e internacional (em 2019, com 128 implementações em Portugal que abrangem toda a rede pública de urgências hospitalares, entre outras unidades públicas e privadas). A nível internacional, colaboração no projeto com repercussões diretas a nível do Reino Unido, Noruega, Alemanha, Áustria, Holanda, Espanha, Brasil, Cabo Verde e Angola, nas implementações locais e no contexto do IRG - International Reference Group. O IRG constitui um grupo consultivo de consenso multinacional que acompanha a evolução internacional do sistema, nos países mencionados e na generalidade dos cerca de 20 países com unidades hospitalares aderentes a esta metodologia de trabalho;

-Em 2000, nomeado membro do Grupo de Acompanhamento da Reforma da Urgência e Emergência Médica, adstrito ao Gabinete do Secretário de Estado da Saúde, englobando projetos como a Via Verde Coronária, Via Verde AVC – Acidente Vascular Cerebral, Triagem de Prioridades na Urgência, Rede de Referência Hospitalar de Urgência e Emergência (nacional), reestruturação do enquadramento e funcionamento do Serviço de Urgência e, em coordenação com o Departamento de Recursos Humanos da Saúde, a caracterização profissional da figura do Técnico de Emergência Médica;

-Em 2000, nomeado Assessor da Presidência do Instituto Nacional de Emergência Médica. Desde essa data à presente, tem realizado trabalho de assessoria e apoio às sucessivas administrações do Instituto, no domínio da organização de meios de socorro, aquisição e gestão operacional dos mesmos (incluindo ambulâncias terrestres e aéreas), validação de protocolos de atuação e revisão técnica de materiais de estudo/ formação;

-Em 2000, nomeado Assessor da ARSN - Administração Regional de Saúde Norte para a área da Urgência e Emergência Médica hospitalar. Desde essa data, colaboração mantida na definição de Urgências Metropolitanas e Regionais (gestão de recursos entre unidades de saúde);

-Em 2001, membro fundador do GPT - Grupo Português de Triagem de Prioridades, representante legal em Portugal do Grupo de Manchester, que promove a implementação da triagem de prioridades nos Serviços de Urgência da Rede Nacional de Urgências;

-Em 2001, nomeado pela Comissão Nacional Executiva da Ordem dos Médicos, membro da Comissão de Avaliação por Consenso da Competência em Emergência Médica, que elabora em 2002 a regulamentação para a atribuição da Competência em 2003, passo fundamental para a operacionalização desta nova Competência formalmente criada em 2000;

-Desde 2001, participa no estudo e desenvolvimento de trabalho na área dos sistemas de informação, nomeadamente na elaboração de requisitos funcionais para diversas aplicações informáticas no domínio da saúde e de *business intelligence*, com participação em eventos HIMSS - Health Information Management Systems Society, Estados Unidos da América;

-Em 2002, foi aprovado na Prova de Admissão ao Grau de Consultor em Anestesiologia, Hospital Geral de Santo António;

-Em 2002, frequentou formação para Auditores Técnicos em Saúde, organizada pela Ordem dos Médicos, tendo por finalidade a auditoria clínica;

-Em 2002, nomeado Diretor do Departamento de Urgência (Urgência Geral, Urgência Pediátrica, Unidade de Cuidados Intensivos Polivalentes), do Hospital Geral de Santo António;

-Em 2002, nomeado membro do Grupo de Implementação da Estratégia de Gestão de Risco Clínico, Hospital Geral de Santo António;

-Em 2002, nomeado membro do Grupo de Trabalho para a elaboração do Plano Funcional do Hospital, Hospital Geral de Santo António;

-Em 2003 e de novo em 2005, 2008, 2011 e 2016, nomeado Adjunto do Diretor Clínico, Hospital de Santo António (posteriormente, do Centro Hospitalar do Porto, que engloba o hospital geral, hospital de doenças infecto-contagiosas, hospital pediátrico, maternidade e centro de cirurgia ambulatória);

-Em 2003, nomeado Presidente da Comissão de Humanização e Qualidade dos Serviços, Hospital Geral de Santo António;

-Em 2003, nomeado membro da Comissão de Reclamações e Resolução de Conflitos, Hospital Geral de Santo António, proporcionadora de grande experiência na análise e gestão de conflitos e relações inter-pessoais;

-Em 2003, 2006, 2008 e de novo em 2016, nomeado Diretor do Departamento de Anestesiologia, Cuidados Intensivos e Emergência, tendo exercido essa função de 2003 a 2013, que inclui o Serviço de Anestesiologia e a respectiva Unidade da Dor, o Serviço de Cuidados Intensivos (que agrega a Unidade Central de Cuidados Intensivos, a Unidade Polivalente de Cuidados Intensivos articulada com o Serviço de Urgência, a Unidade Intermédia Médica e a Unidade Intermédia Pós-Cirúrgica), a Sala de Emergência no Serviço de Urgência, o Programa de Emergência Interna no Hospital e, até 2014, a Emergência Extra-Hospitalar (com o Instituto Nacional de Emergência Médica, na manutenção de uma VMER – Viatura Médica de Emergência e Reanimação e o Helicóptero Ambulância), do Centro Hospitalar do Porto. O Departamento gere cerca de 350 profissionais (aproximadamente 120 dos quais são médicos);

-Em 2004, nomeado membro do Grupo Gestor do Parque de Equipamentos, Hospital Geral de Santo António. Desde essa data, participação regular na definição de requisitos técnicos aplicáveis e em Comissões de Análise e Júris de Seleção de equipamentos hospitalares;

-Em 2004, nomeado membro do Grupo de Trauma da Administração Regional de Saúde Norte;

-Em 2004, nomeado membro do Grupo de Trabalho das Urgências, da Unidade de Missão dos Hospitais SA, Ministério da Saúde;

-Em 2004, nomeado, pelo Ministro da Saúde, membro do GARU - Grupo de Acompanhamento da Reforma da Urgência e Emergência Médica;

-Em 2004, eleito membro da Comissão da Competência em Emergência Médica, da Ordem dos Médicos, onde em anos subsequentes são desenvolvidos projectos (com grupos de trabalho temáticos) nas áreas de: Organização de Serviços de Urgência, Desfibrilhação Automática externa por não médicos, Medicina de Catástrofe, Trauma, Transporte de Doentes e especialização em Medicina de Urgência;

-Em 2004, no contexto da Ordem dos Médicos, participou na definição das Normas para a DAE - Desfibrilhação Automática Externa por Não Médicos, um passo relevante para a implementação da DAE em Portugal;

-Em 2004, e posteriormente em 2007 e 2010, eleito Membro da Comissão Consultiva do Conselho Regional Norte da Ordem dos Médicos. Por inerência, desde essa altura, Membro do Plenário dos Conselhos Regionais, o órgão hierárquico mais elevado da Ordem dos Médicos;

-Em 2004, nomeado membro da Bolsa Interna de Auditores da Qualidade (Sistema ISO 9000), Gabinete de Qualidade, do Hospital Geral de Santo António;

-Em 2004, membro do Grupo de Trabalho para a organização do Plano Contingência do Hospital para o Campeonato de Futebol Euro 2004, Hospital Geral de Santo António. No contexto do Euro 2004, colabora com a Administração Regional de Saúde Norte na elaboração de requisitos funcionais e operacionais a serem respeitados pelas principais unidades hospitalares da região;

-Em 2004, membro do Grupo de Trabalho referente ao Transporte de Doentes, intra e extra hospitalar, Hospital Geral de Santo António;

-Em 2004 e 2005, frequente formação para exercer atividade de Auditor do IQS - Instituto de Qualidade na Saúde e do HQS - Health Quality Service, agora CHKS - Caspe Healthcare Knowledge Systems, do Reino Unido. Desde essa data até ao presente, exerce a função de auditor, em equipas mistas com profissionais do NHS - National Health Service do Reino Unido, na auditoria periódica de diversas unidades hospitalares e serviços, em hospitais do Norte, Centro, Sul e Regiões Autónomas do País (com ênfase em aspectos relacionados com a gestão do risco clínico, a qualidade assistencial e a organização hospitalar);

-Em 2005, nomeado, pelo Ministro de Saúde, Assessor junto do Gabinete da Secretaria de Estado e Adjunta do Ministro da Saúde, na área da requalificação das urgências;

-Em 2005, nomeado, pela Ordem dos Médicos, membro do Grupo de Trabalho de Trauma, que em 2008 publica as Normas de Boa Prática em Trauma (referencial formal da Ordem dos Médicos para a gestão de unidades e a gestão clínica relacionada com o trauma);

-Em 2005, nomeado, pela Ordem dos Médicos e pela Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos, membro do Grupo de Trabalho para o Transporte do Doente Crítico, que elabora o Guia para o Transporte do Doente Crítico (guião formal para a normalização desta atividade, assumido como referencial pelas estruturas do Ministério da Saúde para a posterior regulamentação aplicável);

-Em 2005, nomeado membro do Grupo de Trabalho para a Revisão do Plano Diretor do Hospital, Hospital de Santo António (planeamento da colocação física de serviços, gestão de espaços e futuras obras de construção e remodelação);

-Em 2005 (e anualmente até à data), nomeado membro do International Working Group, estrutura com base no Reino Unido, que congrega representantes de Países onde se encontram implementadas soluções de triagem de prioridades na urgência e emergência, com a finalidade de delinear estratégias, consensos e orientações internacionais nesta matéria;

-Em 2006, nomeado pelo Ministro da Saúde como membro e Presidente da Comissão Técnica de Acompanhamento do Processo de Requalificação das Urgências (para a definição dos pontos de rede de urgência, a apresentação de recomendações para a organização dos cuidados urgentes e a organização da respectiva rede de referência nacional);

-Em 2006, nomeado Presidente da Comissão para a Reforma do Sistema de Remuneração dos Médicos no Serviço de Urgência (avaliação de desempenho, incentivos e remunerações), Hospital de Santo António;

-Em 2006, nomeado membro da Comissão de Normalização de Material de Consumo e Equipamentos Clínicos (Serviço de Aprovisionamento), com emissão de pareceres técnicos sobre equipamentos clínicos e integração de Comissões de Análise e Escolha, Hospital de Santo António;

-Em 2006, eleito membro da Direção da SPCI - Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos;

-Em 2006, eleito membro da Direção do Colégio da Especialidade de Anestesiologia, da Ordem dos Médicos;

-Em 2006, integrou o grupo internacional European Pathway Association, dedicado à temática de protocolos de atuação médica e circuitos de encaminhamento e gestão de doentes com patologias particularmente graves;

-Em 2007, colaborou com a Coordenação Nacional para as Doenças Cardiovasculares, na dependência do Alto Comissariado da Saúde, do Ministério da Saúde, assumindo a Coordenação Nacional na sistematização das normas técnicas das Vias Verdes de Enfarte Agudo de Miocárdio e do Acidente Vascular Cerebral a definição do conceito de Via Verde proposta pelo signatário em parecer de 2005 elaborado junto da Secretaria de Estado da Saúde em 2005;

-Em 2007, nomeado, pelo Ministro da Saúde, na qualidade de Presidente da Comissão Técnica de Acompanhamento do Processo de Requalificação das Urgências, Coordenador do Grupo de Acompanhamento da Requalificação das Urgências (Grupo que integra os dirigentes máximos das Administrações Regionais de Saúde, Direção Geral da Saúde, Instituto Nacional de Emergência Médica, Administração Central do Sistema de Saúde, Coordenação Nacional das Doenças Cardiovasculares e a Unidade de Missão dos Cuidados de Saúde Primários);

-Em 2007, nomeado pela Secretaria de Estado da Saúde para integrar projeto de definição de requisitos em instalações equipamentos dos serviços de urgência, por nível hospitalar, no contexto da Direção Geral de Instalações e Equipamentos da Saúde;

-Desde 2007, por indicação da Ordem dos Médicos e nomeação do Ministério da Saúde, integrou diversos Júris de Provas de Avaliação Final do Internato Complementar da Especialidade de Anestesiologia (Presidente de Júri em 2007, 2008 e 2009, bem como, Vogal Efetivo em 2011);

-Em 2007 e 2008, no âmbito da Ordem dos Médicos e da Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos, participa no Grupo de Trabalho do Transporte de Doente Crítico, cujas conclusões foram publicadas como a referência nacional nesta temática, posteriormente divulgadas pela Sociedade Europeia de Medicina Intensiva;

-Em 2007 e 2008, no âmbito da Ordem dos Médicos, participa no Grupo de Trabalho de Normas de Boa Prática em Trauma, cujas conclusões foram publicadas como referência formal da Ordem dos Médicos nesta temática;

-Em 2007 e 2008, participou na implementação da Triage de Prioridades no Pronto Socorro (Serviço de Urgência) e na assessoria à reorganização funcional do funcionamento total de diversos Prontos de Socorro no Estado de Minas Gerais, Brasil, bem como da respectiva rede de referência;

-Em 2008 (e novamente em 2010), nomeado pela ARSN - Administração Regional de Saúde Norte, membro da Comissão Regional do Doente Crítico, para a área da Medicina Intensiva, Urgência e Emergência Médica (definição de requisitos técnicos para o exercício e organização funcional de meios humanos e materiais, bem como, parecer sobre gestão operacional inter-hospitalar: gestão do doente no contexto da rede hospitalar);

-Em 2008, nomeado Chefe de Serviço de Anestesiologia (Grau mais elevado da Carreira Médica), tendo ficado colocado em 1º lugar (9 candidatos) em Concurso Público;

-Em 2008, e durante os anos seguintes, enquanto Diretor de Departamento no Centro Hospitalar do Porto, procedeu com a integração de recursos (humanos e materiais) nos Hospitais englobados no Centro Hospitalar, incluindo na fusão do hospital pediátrico no hospital geral em 2012;

-Em 2008, nomeado para integrar e coordenar Grupo de Trabalho para a criação de Unidade de Cuidados Intermédios Médica, no contexto do Centro Hospitalar do Porto, incluindo recursos humanos, instalações e equipamentos;

-Em 2008, homenageado com Louvor, pela Ministra da Saúde, pelo trabalho desenvolvido no contexto da Comissão Técnica de Apoio e Requalificação das Urgências;

-Em 2008, (de novo) eleito membro dos Corpos Sociais da SPCI – Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos;

-Em 2008, colabora na revisão do projeto legislativo que culmina na publicação de Decreto Lei em 2009 que define e regulamenta a DAE - Desfibrilhação Automática Externa em Portugal, bem como, no posterior estabelecimento do Plano Nacional de Desfibrilhação Automática Externa assumido pelo INEM em 2010;

-Em 2009, nomeado pela Direção Geral da Saúde, membro da Comissão Nacional do Doente Crítico, para a área da Medicina Intensiva, Urgência e Emergência Médica;

-Em 2009, nomeado, pela Ministra da Saúde e o Ministro da Administração Interna, membro efetivo da Comissão Técnico-Científica do Instituto Nacional de Emergência Médica (órgão consultivo do Conselho de Direção, com avaliação dos Planos de Ação e Relatórios de Atividade do Instituto). Em 2012, mandato renovado;

-Em 2009, nomeado membro da Comissão Organizadora do CICA - Centro Integrado de Cirurgia Ambulatória (edifício novo inteiramente dedicado à Cirurgia Ambulatória), do Centro Hospitalar do Porto, incluindo a participação em concursos internacionais para a aquisição de equipamentos e a definição de requisitos para os mesmos;

-Em 2009, nomeado pela ACSS - Administração Central do Sistema da Saúde (organismo do Ministério da Saúde que engloba a Direção dos Serviços de Planeamento), membro do Grupo de Trabalho para a Rede de Referenciação de Anestesiologia, com definição de requisitos operacionais (em recursos humanos e materiais) e metas de produção para os Serviços de Anestesiologia da rede hospitalar, bem como, a definição de requisitos técnicos em instalações e equipamentos para a organização de Blocos Operatórios;

-Em 2009, nomeado para a Chefia de Equipa no Serviço de Urgência do Hospital de Santo António, implicando a coordenação funcional direta de equipa multidisciplinar com cerca de 50 médicos e de toda a restante equipa de trabalho multiprofissional;

-Em 2009, eleito membro da Direção da Competência em Emergência Médica, da Ordem dos Médicos, assumindo a Presidência da mesma até 2012;

-Em 2009, nomeado membro do Conselho Científico da Acta Médica Portuguesa, revista científica da Ordem dos Médicos, em representação da Competência em Emergência Médica da Ordem dos Médicos;

-Em 2009, e diante, investiu na cooperação com a comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs), com projetos de formação (Brasil, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, e Angola), fornecimento de material e logística de apoio (Guiné Bissau) e organização de serviços de saúde (Brasil, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Angola);

-Em 2010, convidado a colaborar como consultor na empresa Pricewaterhouse Coopers, na área da gestão hospitalar/ melhoria de eficiência;

-Em 2010, colaborou na reformulação da organização dos cuidados na Maternidade Júlio Dinis, com o reequipamento do Bloco Operatório, do Recobro/ Unidade de Cuidados Pós-Anestésica, a implementação de um Programa de Emergência Interna e a criação de uma Unidade de Cuidados Intermédios da Ginecologia/ Obstetrícia;

-Em 2010, elaborou e avaliou pareceres para a Comissão de Farmácia e Terapêutica do Centro Hospitalar do Porto, sobre medicação;

-Em 2010, participou na elaboração de pareceres que serão integrados em Circulares Informativas e Circulares Normativas da Direção Geral da Saúde (Ministério da Saúde), relativamente à abordagem do trauma, sistemas de emergência médica intra-hospitalares, carros de emergência e sépsis;

-Em 2010, a pedido do Instituto Nacional de Emergência Médica, enquanto organismo central do Ministério da Saúde com a responsabilidade de tutelar o seguinte assunto, elaborou parecer sobre o Plano Nacional de Desfibrilhação Automática Externa, incluindo análise sobre a elaboração da legislação nacional aplicável;

-Em 2010, nomeado pela Ministra da Saúde e pela ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde, representante do universo dos Hospitais EPE (Empresas Públicas do Estado), integrando a equipa do Ministério da Saúde incumbida de negociar com os Sindicatos representativos dos trabalhadores médicos a Carreira Médica Especial e o Acordo Colectivo de Trabalho para Médicos, incluindo a Avaliação de Desempenho Médico;

-Em 2010, condecorado (pela iniciativa pessoal e o trabalho do Grupo Português de Triagem) com a Medalha de Ouro - Ordem de Mérito na Saúde, pelo Governo do Estado de Minas Gerais, Brasil, em reconhecimento pelo trabalho de formação e consultoria na gestão da rede assistencial de saúde no mesmo Estado;

-Desde 2010, é integrado em Júris de Avaliação para Provimento no Grau de Chefe de Serviço/ Assistente Graduado Sénior da Carreira Médica (Presidente de Júri - Grau de Chefe de Serviço da Carreira Médica de Cuidados Intensivos em 2010 e Presidente de Júri – Grau de Assistente Graduado Sénior em Anestesiologia em 2015);

-Em 2010 e 2012, integra missão do IMVF – Instituto Marquês de Valle Flor (uma das principais organizações não governamentais Portuguesas de apoio a África) no Hospital Aristides Mendes (o único hospital de São Tomé), como Anestesiologista exercendo trabalho assistencial no Bloco Operatório, no contexto da Cooperação Internacional Portuguesa (apoiada pelo Alto Comissariado da Saúde do Ministério da Saúde e pelo Ministério de Negócios Estrangeiros);

-Em 2010 e, muito especialmente em 2014 e 2015, em colaboração com a Ordem dos Médicos de Cabo Verde, investiu na melhoria do funcionamento e organização de diversas unidades de saúde desse País, incluindo a formação na Abordagem do Doente traumatizado, Triagem de Prioridades no Serviço de Urgência e Suporte Avançado de Vida (adulto e pediátrico) para médicos e enfermeiros de diversas zonas geográficas de Cabo Verde, com ênfase especial na Cidade de Mindelo, ilha de São Vicente, onde colaborou na assessoria à reformulação estrutural e funcional das áreas de Urgência do Hospital Dr. Baptista de Sousa (Hospital Central de apoio à zona Barlavento de Cabo Verde);

-Em 2011, nomeado pelo Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos com Interlocutor e representante deste organismos para o assunto Técnico de Emergência Médica (em ambiente de emergência pré-hospitalar), com a elaboração de pareceres em 2011 e 2012 sobre protocolos de atuação para não médicos (técnicos e enfermeiros), a delegação de atos médicos em não médicos e *task shifting* na saúde;

-Em 2011, colabora na análise e definição de requisitos matérias para o equipamento do Centro Materno Infantil do Centro Hospitalar do Porto (unidade em construção, dedicada à Obstetrícia, Ginecologia e Pediatria);

-Em 2011, elabora parecer sobre requisitos em material clínico para locais remotos (local fora do bloco operatório para a feitura de exames de diagnóstico com sedação/ anestesia), realçando as exigências técnicas e de segurança na Ressonância Magnética Nuclear;

-Em 2011, emite parecer formal a convite do Grupo Técnico para a Reforma Hospitalar, do Ministério da Saúde, sobre a existente e futura rede hospitalar;

-Em 2011, colaborou com a Associação Médica Brasileira em São Paulo e em Belo Horizonte, com a Secretaria de Saúde do Governo de Minas Gerais e a Sociedade Mineira de Terapia Intensiva (com o apoio da Associação de Medicina Intensiva Brasileira), na formação de profissionais de saúde em medicina de catástrofes, tanto da emergência médica pré-hospitalar como da hospitalar, bem como, na organização de planos de contingência em diversos hospitais, muito especialmente no contexto da sua preparação para a COPA-Campeonato Mundial de Futebol 2014;

-Em 2011 e 2012, nomeado pelo Secretário de Estado da Saúde para integrar a Comissão Nacional para a Reavaliação da Rede de Urgência e Emergência (com a caracterização de todas as unidades de urgência do País e feitura de parecer individualizado sobre o seu enquadramento na rede hospitalar nos próximos anos);

-Em 2012, integrou a Comissão de Avaliação de equipamentos laboratoriais para colocação no Core Lab (serviços partilhados entre unidades hospitalares), no contexto do Departamento de Patologia Laboratorial/ Meios Complementares de Diagnóstico, no Centro Hospitalar do Porto;

-Em 2012, colaborou na proposta de projeto de Crisis Resource Management no contexto do Bloco Operatório, Centro Hospitalar do Porto. Esta defesa da segurança e boa gestão é consentânea com o estudo e investimento em diversas metodologias de gestão de risco: CHKS – Caspe Knowledge Healthcare Systems/ King’s Fund - Reino Unido, Joint Commission International Quality Accreditation, Lean Management e Kaizen Institute;

-Em 2012, nomeado para proceder com a integração da Unidade de Cuidados Intermédios Médica com a Unidade de Cuidados Intermédios Pós-Cirúrgica, em articulação com o Serviço de Cuidados Intensivos, no Centro Hospitalar do Porto (integração de diversas unidades numa estrutura hierárquica e funcional única);

-Em 2012, por indicação do Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Porto, colabora na atualização e redefinição do Plano Diretor do Hospital de Santo António (obras de remodelação do hospital face à evolução prevista das exigências assistenciais e logísticas nos próximos anos);

-Em 2012, nomeado Coordenador do Grupo de Trabalho para a Organização do Trabalho Médico (regulamentação face à legislação aplicável), Serviço de Gestão de Recursos Humanos, Centro Hospitalar do Porto;

-Em 2012, nomeado perito e assessor do Departamento de Formação em Emergência Médica, do Instituto Nacional de Emergência Médica, participando na atualização e redefinição dos manuais de referência para a formação de técnicos de ambulância (meios de socorro de suporte básico), enfermeiros (meios de socorro de suporte imediato) e equipas médicas de suporte avançado (terrestres a aéreos), tanto em situações de funcionamento corrente do sistema de emergência como em fase de exceção (catástrofe);

-Em 2012, colaborou na elaboração e revisão de checklist de equipamentos e logísticas a prever pela UEFA-União Europeia de Associações de Futebol para meios e atuação médica em caso de trauma/ emergência médica no jogador;

-Em 2012, integrou Grupo de Auditores da Ordem dos Médicos, com a finalidade de avaliação de serviços e unidades de saúde;

-Em 2012, nomeado Revisor (a título pessoal) pelo Editor Chefe da Acta Médica Portuguesa, revista científica da Ordem dos Médicos;

-Em 2012, foi homenageado com Louvor, pelo Secretário de Estado da Saúde, pelo trabalho desenvolvido na Comissão Nacional para a Reavaliação da Rede de Urgência e Emergência;

-Em 2012 e 2013, em coordenação com o ALSG – Advanced Life Support Group (do Reino Unido) e o Manchester Triage Group, colaborou na definição do sistema TTA – Telephone Triage and Advice (uma metodologia de triagem, aconselhamento e acionamento de meios de socorro em central de emergência pré-hospitalar) e na tradução e adaptação do TTA para a sua implementação na central de coordenação do Serviço Regional de Proteção Civil dos Açores (sistema atualmente em vigor para a gestão dos aspectos clínicos das chamadas 112 e acionamento de meios de emergência médica nessa Região). Desde essa data, colaborando-se na Advisory Board Internacional do sistema, o TTA evoluiu implementando-se como Norma no atendimento das chamadas de emergência de índole clínico nos sistemas de emergência / ambulâncias do Reino Unido, Noruega, Sul da Austrália, Nova Zelândia e British Colúmbia – Canadá e, a breve prazo, será operacionalizado no Serviço Regional de Proteção Civil da Madeira. O sistema implementado nos Açores, nomeado na categoria 'Remarkable Public Safety Answering Point (PSAP) Achievement', que visa reconhecer um feito extraordinário na área das chamadas de emergência que contribua para a segurança dos cidadãos e para o progresso da segurança pública, foi considerado o melhor da Europa em 2017 – Prémio Europeu de Melhor Sistema de Emergência;

-Em 2013, nomeado representante do Centro Hospitalar do Porto junto da Direção Geral da Saúde para a assistência médica a doentes evacuados de Países de Língua Oficial Portuguesa;

-Em 2013, nomeado membro da Comissão para a Operacionalização do Programa de Colheita de Órgãos em Dador em Paragem Cardio-Circulatória, pelo Instituto Português de Sangue e Transplantação de Órgãos, na sequência do deliberado no Despacho 14341/2013 do Secretário de Estado da Saúde, para a definição de requisitos e metodologias específicas pré e intra-hospitalares, coordenando o Grupo de Trabalho de Emergência Pré-Hospitalar;

-Em 2013, nomeado Diretor do CMIN - Centro Materno-Infantil Norte, unidade central, de referência, para a saúde materna e a patologia da mulher e da criança, em geral e especializada, com diversas especialidades médicas e cirúrgicas visando a abordagem clínica multidisciplinar. Este Centro, com cerca de 650 profissionais (dos quais 150 são médicos), é integrado no Centro Hospitalar do Porto. Além da gestão global do Centro, que inclui uma das maiores Maternidades do País e um dos principais Hospitais Pediátricos do mesmo, foi responsável pela integração dos serviços clínicos e não clínicos da mulher e da criança existentes no Hospital de Santo António, na Maternidade Júlio Dinis e no Hospital Especializado de Crianças Maria Pia, bem como, pelo acompanhamento da construção dos edifícios constituintes do CMIN e o seu reequipamento geral (um investimento de 60 milhões de euros);

-Em 2014, após a definição das Normas respeitantes à Colheita de Órgãos em Dador em Paragem Cardiocirculatória, integra a Comissão de Acompanhamento do Programa Nacional de Colheita de Órgãos em Dador em Paragem Cardiocirculatória, por nomeação do IPST – Instituto Português de Sangue e Transplantação;

-Em 2014, nomeado membro da Comissão Coordenadora da Avaliação dos Médicos, do Centro Hospitalar do Porto, no âmbito do SIADAP (Sistema de Avaliação de Desempenho na Administração Pública) proposto pelo Ministério da Saúde, sendo o interlocutor institucional junto da ARSN - Administração Regional da Saúde Norte;

-Em 2014, eleito Vice – Presidente da SPCI - Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos;

-Em 2015, colaborou na DGS - Direção Geral de Saúde na sistematização das normas para o cumprimento de Despacho do Secretário de Estado da Saúde sobre a implementação e auditoria da Triage de Prioridades na Rede de Urgências, consagrando a auditoria interna e externa da triagem nos hospitais (tendo participado na regulamentação do relevante para mais do que 80 auditorias externas em hospitais nacionais desde 2005, exercendo em diversas instâncias a função de auditor do GPT – Grupo Português de Triage);

-Em 2015, colaborou com a ERS - Entidade Reguladora da Saúde, integrando o Grupo Técnico para a definição do sistema de avaliação de qualidade na Rede de Urgências (pública e privada), denominado SINAS@Urgências;

-Em 2015, nomeado membro do Grupo de Trabalho subordinado à Especialidade de Anestesiologia, no âmbito da elaboração e revisão das Redes Nacionais de Especialidades Hospitalares e de Referência, em cumprimento do Despacho n.º 6769-A/2015 do Secretário de Estado da Saúde;

-Em 2015, a convite da SPDM - Sociedade Paulista para o Desenvolvimento de Medicina, entidade que gere 55 unidades de saúde (sendo 13 hospitalares, uma das quais o Hospital de São Paulo) com movimento anual de cerca de 118,000 internamentos e 12 milhões de consultas, bem como cerca de 45,000 trabalhadores (ocupando a posição de 8ª maior empregador do Brasil e 13ª na massa salarial das empresas Brasileiras), efetuou diversas visitas e avaliações a unidades hospitalares, de cuidados ambulatoriais (médicos e cirúrgicos) e de cuidados de saúde primários na região de São Paulo. Nesse contexto, procedeu com análise clínica e organizacional de diversas unidades e apresentou sugestões de melhoria e reorganização, confrontando as diversas práticas de gestão nesse País e na Europa, tanto em reuniões de direção, reuniões gerais do corpo clínico e restantes profissionais, bem como, no Conselho Regional de Medicina de São Paulo (estrutura equivalente à Ordem dos Médicos);

-Em 2016, nomeado Chefe de Equipa do Serviço de Urgência, no Hospital de Santo António, abrangendo a gestão funcional da Urgência Geral de todas as especialidades nesta unidade e superintendendo a chefia de urgência no Centro Materno-Infantil;

-Em 2016, nomeado membro e Presidente do Grupo de Trabalho para a Elaboração do Regulamento do Horário de Trabalho e Assiduidade, de todos os grupos profissionais do Centro Hospitalar do Porto, em articulação com o Serviço de Gestão de Recursos Humanos do mesmo;

-Em 2016, de novo nomeado Director do Departamento de Anestesiologia, Cuidados Intensivos e Emergência (com a composição já descrita), do Centro Hospitalar do Porto;

-Em 2016, de novo nomeado Adjunto do Director Clínico, do Centro Hospitalar do Porto, ficando com os seguintes pelouros: Qualidade (incluindo Governação Clínica e Gestão de Risco Clínico), Cooperação Internacional (com especial ênfase nos Países de Língua Oficial Portuguesa PALOP) e a Saúde Materno-Infantil;

-Em 2016, dando cumprimento ao Despacho 1057 de 2015, do Secretário de Estado da Saúde, em coordenação com o Departamento da Qualidade da Direção Geral da Saúde, integra o grupo organizador do Programa de Auditoria Externa da Triagem de Manchester, exercendo ainda a actividade de coordenador de equipa de auditoria à triagem e serviços de urgência na Região Norte, cuja metodologia de trabalho beneficia de experiência acumulada pelo Grupo Português de Triagem em mais do que 120 auditorias externas hospitalares ao longo do País;

-Em 2017, mediante o Despacho 11041/2017, é concedida a Medalha de Serviços Distintos do Ministério da Saúde - Grau Ouro, ao GPT - Grupo Português de Triagem, exercendo-se a função de Presidente do Conselho Superior do GPT;

-Em 2017, é nomeado pelo Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Porto para a função de Coordenador do Grupo de Implementação ECMO - Extracorporeal Membrane Oxygenation, multidisciplinar e multiprofissional, em apoio a doentes respiratórios críticos e vítimas de paragem cardiorespiratória (projeto em curso);

-Em 2017, nomeado pelo Secretário de Estado e Adjunto do Ministro da Saúde, Presidente da Comissão de Gestão do Plano de Contingência do Ministério da Saúde para a Comemoração do Centenário das Aparições de Fátima, que, segundo o estabelecido no Despacho 962 B de 2017, é responsável pela elaboração e operacionalização das medidas de contingência para o apoio à saúde dos peregrinos em Fátima, a segurança clínica dos Chefes de Estado e Governo, bem como, o Papa Francisco, seja em situação de doença individual ou no contexto de incidente de excepção com múltiplas vítimas (catástrofe). A coordenação para esse efeito engloba todos os meios do Ministério da Saúde (incluindo a Direção Geral da Saúde, o Instituto Nacional de Emergência Médica, o Instituto Português de Sangue e Transplantação, a Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos da Saúde, a Administração Central do Sistema de Saúde, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, bem como, as Administrações Regionais de Saúde Norte, Centro e de Lisboa e Vale do Tejo), em articulação com os Ministérios da Administração Interna, Defesa Nacional, Negócios Estrangeiros e de Economia;

-Em 2017, é reconhecido com o Louvor 217/2017, do Ministério da Saúde, pelas funções exercidas enquanto Presidente da Comissão de Gestão do Plano de Contingência do Ministério da Saúde para a Comemoração do Centenário das Aparições de Fátima;

-Em 2017, apoia enquanto Perito os trabalhos da Comissão Nacional para a Reforma do Serviço Nacional da Saúde, criada pelo Despacho 10726<sup>A</sup>/2016, com ênfase na Hospitalar, nomeadamente da Urgência e Emergência Médica;

-Em 2017, é publicado o Despacho 837/2017, posteriormente retificado pelo Despacho 1343/2017, sendo nomeado membro do Grupo de Trabalho para a Reestruturação do CODU – Centro de Orientação de Doentes Urgentes, na qualidade de médico experiente e perito na matéria, com representantes do INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica, Autoridade Nacional de Proteção Civil, Liga Portuguesa dos Bombeiros, Polícia de Segurança Pública, Ordem dos Médicos e Ordem dos Enfermeiros, entre outras entidades, para a análise e melhoramento do funcionamento da rede de centrais de emergência médica;

-Em 2017, é nomeado Perito, em apoio à ERS - Entidade Reguladora da Saúde, nomeadamente no que se refere ao sistema SINAS de acreditação de qualidade respeitante à Urgência e Emergência Médica;

-Em 2017, mediante a deliberação nº 37 do Conselho Diretivo do INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica, é nomeado membro, enquanto Perito, do Grupo de Trabalho para definição das Competências e Formação TEPH – Técnico de Emergência Pré Hospitalar, na prossecução dos objetivos delineados no Dec Lei 19/2016, com a elaboração do plano formativo da carreira técnica;

-Em 2017, é reconhecido como Perito, mediante indicação do INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica e da Ordem dos Médicos, para a definição dos para definição dos Protocolos de Atuação do TEPH – Técnico de Emergência Pré Hospitalar;

-Em 2017, mediante o Despacho 8669/2017, do Secretário de Estado e Adjunto da Saúde, é nomeado Presidente da Comissão para a Planificação da Resposta a de Situações Críticas e de Exceção no Algarve, que integrou o INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica, SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, DGS – Direção Geral da Saúde, IPST – Instituto Português de Sangue e Transplantação, INSA – Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge, ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde, INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos da Saúde, e todas as Administrações Regionais de Saúde (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve), que, em coordenação com a Autoridade Nacional de Proteção Civil, as Forças Armadas, as Forças de Segurança e os Serviços de Informações, com as seguintes competências: avaliação da capacidade de resposta local e regional a situação com múltiplas vítimas: identificação da capacidade instalada, análise de como rentabilizar os meios existentes e identificação de formas de melhorar a organização e articulação dos mesmos, valorizando as situações e natureza traumática e de queimados, incluindo as situações do foro radiológico, nuclear, biológico e químico, bem como, promover a existência de Planos de Contingência para a resposta a Catástrofes na rede de urgência e emergência formalmente consignada, valorizando especialmente as unidades Polivalentes e Médico-Cirúrgicas, com implementação de orientações para a Medicina de Catástrofe na região do Algarve que possam orientar a futura planificação das unidades de saúde, assente em mecanismos de resposta que contemplem a mútua colaboração e articulação de meios entre as Administrações Regionais de Saúde do Algarve, do Alentejo e Lisboa e Vale do Tejo. Nesse contexto, realizou-se formação estruturada em Medicina de Catástrofes e Transporte do Doente Crítico, atualizaram-se os Planos de Contingência Hospitalares e procedeu-se com simulacros LIVEX envolvendo a fase pré e intra hospitalar, entre outras iniciativas, a salientar o levantamento de necessidades em recursos humanos médicos para um Serviço de Urgência nível Polivalente em Faro e nível Médico-Cirúrgico em Portimão;

-Em 2017, mediante o Despacho 8977/2017, do Secretário de Estado e Adjunto da Saúde, é nomeado Presidente da Comissão Nacional de Trauma, que integra o INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica, SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, DGS – Direção Geral da Saúde, IPST – Instituto Português de Sangue e Transplantação, INSA – Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge, ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde, INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos da Saúde, e todas as Administrações Regionais de Saúde (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve), que, em coordenação com a Autoridade Nacional de Proteção Civil, as Forças Armadas, as Forças de Segurança, a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (valorizando o Plano Estratégico Nacional de Segurança Rodoviária), as Infraestruturas de Portugal, a Autoridade para as Condições do Trabalho (valorizando a Estratégia Nacional para a Segurança e Saúde no Trabalho), com as seguintes competências:

a) Identificar e fomentar a divulgação e implementação de normas de boa prática em trauma, valorizando o delineado e definido por organismos tecnicamente competentes a nível nacional e internacional;

- b) Sistematizar e proceder com uma hierarquização técnica de âmbito regional e nacional para a abordagem do grande trauma, respeitando as diretrizes assumidas na identificação da rede nacional de urgência e emergência, realçando a lógica organizativa na base regional por área de influência dos Serviços de Urgência Polivalentes e Centros de Trauma, se necessário com implicações transfronteiriças;
  - c) Valorizar e propor soluções para aspetos específicos de trauma, ou frequentemente associados ao trauma, como a abordagem do doente queimado e a reabilitação posterior do doente traumatizado com sequelas importantes;
  - d) Rever e promover a concretização de Equipas de Trauma nos hospitais, muito especialmente nos designados Centros de Trauma;
  - e) Realçar a relevância da formação profissional adequada, de acordo com critérios técnicos e pedagógicos próprios, reconhecendo o valor das parcerias para a promoção da educação das populações alvo;
  - f) Definir e implementar o Registo Nacional de Trauma, valorizando a experiência de outras realidades Europeias;
  - g) Definir e acompanhar um enquadramento de variáveis que constituam um referencial mínimo e padronizado para o registo e avaliação de dados ao longo da cadeia de cuidados pré, intra e inter-hospitalares, de resultados, com indicadores a acompanhar regularmente, identificando os desenvolvimentos dos sistemas de informação inerentes a esse objetivo;
  - h) Avaliar as necessidades em matéria de equipamentos e infraestruturas, utilizando para o efeito referenciais técnicos específicos, consoante o nível de diferenciação institucional aplicável;
  - i) Incentivar e prever a melhor interação entre a emergência pré-hospitalar e a intra-hospitalar, com medidas promotoras de uma articulação mais eficaz, na referência de doentes, na integração de protocolos de atuação e na gestão da informação clínica, para a melhor continuidade de cuidados segundo uma lógica integrada de prestação dos mesmos;
  - j) Ponderar a criação de critérios de valorização, segundo juízos de equidade e eficiência, tendo em vista a valorização da boa prática implementada na rede hospitalar;
  - k) Identificar e estabelecer colaboração científica com entidades nacionais e internacionais que possam ser especialmente relevantes para a prossecução dos objetivos, respeitando as competências formais atendíveis e valorizando as experiências concretizadas.
- Neste contexto, Preside à Comissão constituída por catorze (14) representantes de organismos do Ministério da Saúde (já descritos), com o apoio de vinte (20) representantes da Ordem dos Médicos (dos Colégios de Especialidade de Anestesiologia, Medicina Intensiva, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular e Angiologia, Cirurgia Plástica, Reconstrutiva e Estética, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Cardiorádica, Cirurgia Maxilo-Facial, Estomatologia, Urologia, Ortopedia, Neurocirurgia, Radiologia, Neurorradiologia, Imunohemoterapia, Medicina Física e de Reabilitação, Psiquiatria, Pedopsiquiatria, bem como, a Competência em Emergência Médica), de oito (8) representantes da Ordem dos Enfermeiros, um (1) representante da Ordem dos Psicólogos e quinze (15) representantes de diversas Sociedades Científicas Médicas (das Sociedades Portuguesas de Cirurgia, Anestesiologia, Ortopedia e Traumatologia, Cuidados Intensivos, Pediatria, Cuidados Intensivos Pediátricos, Urgência e Emergência Pediátrica, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica Reconstrutiva e Estética, Neurocirurgia, Oftalmologia, Medicina Física e Reabilitação, Psiquiatria, Psiquiatria na Infância e Adolescência e da Associação Portuguesa de ImunoHemoterapia), portanto, uma vasta equipa de apoio para a concertação sobre as melhores políticas e metodologias de trabalho respeitantes ao tratamento do doente traumatizado, nas suas diversas dimensões em tipos de trauma e tipologias de doentes (incluindo, por exemplo, o politrauma, queimado, criança, idoso e saúde mental);

-Em 2017, mediante o Despacho 9496/2017, do Secretário de Estado e Adjunto da Saúde, é assumido o estudo da Rede de Unidades de Queimados, mediante estratégia definida pela Comissão Nacional de Trauma (a que se Preside), que respeite a Rede de Referência Hospitalar de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética, a Rede Nacional de Especialidade Hospitalar e de Referência de Medicina Intensiva, nas áreas específicas das Unidades de Queimados, dos Serviços de Urgência Polivalente, e dos Serviços de Medicina Intensiva, preparando os estabelecimentos hospitalares abrangidos nas Redes em causa, para a definição de um plano de implementação para resposta a situações de emergência na área dos queimados até 2020, contando com a participação de diversos Peritos individuais e institucionais, a realçar o Colégio de Especialidade de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética (entre outros Colégios) da Ordem dos Médicos e a Ordem dos Enfermeiros, sendo considerados prioritários os seguintes objetivos:

- a) A clarificação dos investimentos necessários e adequados, que importa alocar aos estabelecimentos hospitalares, para implementar uma resposta eficaz para as necessidades;
- b) A avaliação da adequação da dotação de recursos humanos e o planeamento da sua formação e capacitação.

Estes investimentos contemplam o alargamento da lotação das Unidades de Queimados já existentes e a criação de camas de reserva para queimados, numa visão integrada com as Unidades de Cuidados Intensivos Polivalentes, bem como, a criação de uma Unidade de Queimados Pediátrica na Região Norte, com implicações no processo de contratualização e financiamento dos cuidados de saúde, havendo ainda o reconhecimento da importância da qualidade do transporte primário e secundário do doente crítico, incluindo a exigência técnica aplicável no caso do doente queimado, procedendo-se com a análise das melhores condições para a capacidade do transporte do doente queimado em estado grave por via terrestre e aérea, pelo INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica, sistematizando os investimentos necessários, seja em meios materiais, seja na formação profissional das suas equipas, muito especialmente as equipas médicas.

-Em 2017, é eleito Secretário Geral da Associação Lusófona de Terapia Intensiva (ALUTI), entidade de índole científico, de médicos e outros profissionais de saúde cujo interesse comum é a Medicina Intensiva (Cuidados Intensivos) no âmbito do espaço da lusofonia, tendo sido criada pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira e a Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos para a promoção do desenvolvimento da Medicina Intensiva nos Países de Língua Oficial Portuguesa, fomentando o intercâmbio científico entre as diversas sociedades científicas existentes e a criar nos Países PALOP Africanos. Em 2020, a ALUTI é registada com sede em Portugal.

-Em 2017, é reeleito Vice – Presidente da SPCI - Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos, com mandato até 2020;

-Em 2017 e 2018, no contexto dos objetivos delineados no Despacho 8669/2017 e em especial concertação com a SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, a DGS – Direção Geral da Saúde e o INSA – Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge, coordena o desenvolvimento de um sistema de Vigilância Epidemiológica de Saúde Pública, para a identificação e controlo de surtos que possam surgir), implicando a interoperabilidade entre os sistemas de informação na Saúde, entre os Cuidados de Saúde Primários, a Rede Hospitalar e a Emergência Médica pré hospitalar;

-Em 2017 e 2018, no contexto dos objetivos delineados no Despacho 8669/2017 e em especial concertação com a DGS – Direção Geral da Saúde, o INSA – Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge e o INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica, coordena o desenvolvimento e um

referencial por um conjunto de catorze peritos com o intuito de normalizar as exigências de segurança na organização de Eventos de Massa – Mass Gatherings (iniciativas que congregam um número especialmente significativo de participantes, onde, pela experiência nacional e internacional, se constataam riscos importantes e específicos a atender, seja preventivamente ou na resposta a eventual ocorrência, no contexto da doença individual ou na situação com múltiplas vítimas);

-Em 2017 e 2018, exerce funções de Assessoria do Secretário de Estado e Adjunto da Saúde;

-Em 2018, em conformidade com o determinado no Despacho 8977/2017 e o Despacho 9496/2017, valorizando o estipulado no Despacho 2713/2015, no âmbito dos sistemas de informação do Serviço Nacional de Saúde e com a participação dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde e do INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica, em articulação com as Administrações Regionais de Saúde e a Comissão Nacional de Trauma, prosseguiu-se com a definição de um sistema de informação de gestão de vagas de cuidados intensivos (polivalentes, queimados, pediatria e neonatologia, a nível nacional em toda a Rede Hospitalar pública), com recurso à interoperabilidade informática, em tempo real em apoio ao CODU – Centro de Orientação de Doentes Urgentes, projeto em fase de implementação mediante o previsto no Despacho 8589/2018;

-Em 2018, é eleito Vogal da Direção da Associação de Auditores do Curso de Defesa Nacional, a entidade que representa os Auditores de Defesa Nacional, que frequentaram o respectivo Curso no Instituto de Defesa Nacional, do Ministério da Defesa Nacional;

-Em 2018, exerce a função de Assessoria do Bastonário da Ordem dos Médicos na área de Emergência Médica;

-Em 2018, integra o Grupo de Trabalho do Projeto + Proximidade, do Ministério da Saúde, na área do Porto, com o patrocínio da Administração Regional da Saúde, para a definição de formas de cooperação entre os Cuidados de Saúde Primários e a Rede Hospitalar;

-Em 2018, mediante o Despacho 5/2018, do Secretário de Estado e Adjunto da Saúde, é nomeado Coordenador da *TaskForce* no Ministério da Saúde, integrando o INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica, DGS – Direção Geral da Saúde, IPST – Instituto Português de Sangue e Transplantação, INSA – Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge, ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde e a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, para assegurar uma intervenção articulada e coordenada da Emergência Médica pré hospitalar, da Saúde Pública, dos Cuidados Primários da Saúde e dos Serviços de Urgência da Rede Hospitalar, no contexto do Festival da Eurovisão (evento com mais do que 30.000 participantes oriundos de cerca de 40 países), tendo como objetivo prever os apoios necessários, em situação normal e de funcionamento corrente antes e durante o evento, bem como, em situação de exceção, de ocorrência com múltiplas vítimas, em articulação com a Autoridade Nacional de Proteção Civil, Câmara Municipal de Lisboa, Bombeiros Sapadores de Lisboa, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana e Serviços de Informações, entre outros organismos;

-Em 2018, mediante o Despacho 10550/2018, da Secretária de Estado da Saúde, é nomeado Coordenador da *TaskForce* no Ministério da Saúde, integrando o INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica, DGS – Direção Geral da Saúde, IPST – Instituto Português de Sangue e Transplantação, INSA – Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge, ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde e a Administração Regional de Saúde de Lisboa, para assegurar uma intervenção articulada e coordenada da Emergência Médica pré hospitalar, da Saúde

Pública e dos Serviços de Urgência da Rede Hospitalar, no contexto do evento Web Summit 2018 (evento com mais do que 70.000 participantes oriundos de 170 países, incluindo cerca de 2.500 membros da comunicação social e diversos líderes políticos e de opinião, com a representação das maiores empresas do mundo na área das tecnologias de informação), tendo como objetivo prever os apoios necessários, em situação normal e de funcionamento corrente antes e durante o evento, bem como, em situação de exceção, de ocorrência com múltiplas vítimas, em especial articulação com a Autoridade Nacional de Proteção Civil e a Polícia de Segurança Pública, mediante a intervenção reforçada do INEM na representação da Saúde junto de entidades terceiras;

-Em 2018, na sequência do Despacho 8977/2017, Coordena o Grupo de Trabalho em apoio à Unidade de Instalações e Equipamentos da ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde, para a definição das Recomendações Técnicas relativamente à construção, meios físicos, equipamentos e organização funcional das Unidades de Queimados, com a integração de aspectos respeitantes à arquitetura, engenharia e clínica, com a participação permanente e contínua de representantes da Ordem dos Médicos (incluindo o Colégio de Especialidade de Cirurgia Plástica, Reconstrutiva e Estética) e da Ordem dos Enfermeiros, ouvidas várias Sociedades Científicas Médicas;

-Em 2018, na sequência do Despacho 8977/2017, Coordena o processo de preparação para a implementação do Registo de Trauma Alemão DGU (da Sociedade Científica de Cirurgia Alemã, em vigor na Alemanha e Áustria) na realidade nacional, nos Serviços de Urgência Polivalentes e Serviços de Urgência Médico Cirúrgicos, no caso do trauma com ISS – Injury Severity Score > 15, efetivamente criando o Registo Nacional de Trauma a vigorar em 2019, em coordenação com a SPMS – Serviços Partilhados da Saúde e com o apoio do INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica, DGS – Direção Geral da Saúde, IPST – Instituto Português de Sangue e Transplantação, INSA – Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge, ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde, INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos da Saúde, e todas as Administrações Regionais de Saúde (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve), bem como, a Ordem dos Médicos, a Ordem dos Enfermeiros e diversas Sociedades Científicas Médicas relacionadas com a temática do Trauma, existindo o objetivo de adicionar 42 hospitais Portugueses a uma Rede de Avaliação e Benchmarking que já envolve cerca de 650 Hospitais Europeus;

-Em 2018, na sequência do Despacho 8977/2017, promove, acompanha e supervisiona o investimento no SEGES – Sistema de Gestão da Saúde (que permite o balanço dos recursos materiais e logísticos da Rede Hospitalar pública), com o apoio da ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde e da SPMS – Serviços Partilhados da Saúde, implicando a definição de conceitos e terminologias, o desenvolvimento informático e a interoperabilidade electrónica para o reforço do sistema de informação do Ministério da Saúde;

-Em 2018, na sequência do Despacho 8977/2017, Coordena o Grupo de Trabalho em apoio à Unidade de Instalações e Equipamentos da ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde, para a definição das Recomendações Técnicas relativamente à construção, meios físicos, equipamentos e organização funcional da Sala de Emergência, ajustada a cada realidade de Serviço de Urgência nível Polivalente e Médico-Cirúrgico, com a integração de aspectos respeitantes à arquitetura, engenharia e clínica, com a participação permanente e contínua de representantes da Ordem dos Médicos (incluindo o Colégio de Especialidade de Cirurgia Geral, Colégio de Especialidade de Anestesiologia, Colégio de Especialidade de Medicina Intensiva, entre outros) e da Ordem dos Enfermeiros, ouvidas várias Sociedades Científicas Médicas;

-Em 2018, na sequência do Despacho 8977/2017, Coordena o Grupo de Trabalho no âmbito do Departamento de Qualidade da Direção Geral da Saúde indigitado para a atualização e definição do Protocolo Nacional de TCE - Traumatismos Craneoencefálicos, com a colaboração da Ordem dos Médicos (Colégios de Especialidade de Neurocirurgia, Neurorradiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Pediátrica, Anestesiologia e Medicina Intensiva), da Ordem dos Enfermeiros e do INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica, versando a fase pré e intra hospitalar e incluindo a classificação e abordagem clínica dos diversos tipos de TCE, com as especificidades próprias do doente adulto e pediátrico;

-Em 2018, na sequência do Despacho 8977/2017, Coordena o processo no âmbito do Departamento de Qualidade da Direção Geral da Saúde para a definição da Via Verde de Trauma, em coordenação com a Comissão Nacional de Trauma, a Ordem dos Médicos e quinze (15) Sociedades Científicas Médicas, para o consenso final que permitirá a publicação desta Via Verde como Norma da Direção Geral da Saúde, a ser respeitada na fase pré hospitalar pelos meios diferenciados do INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica e em todas as Unidades de Saúde integradas na Rede Hospitalar pública;

-Em 2018, colabora na definição da política de Transportes Intra-Hospitalares no contexto do Centro Hospitalar Universitário do Porto, dentro e entre as Unidades do Hospital de Santo António, do Centro Integrado de Cirurgia de Ambulatório, e do Centro Materno Infantil Norte, com a definição de normas atuais para os recursos humanos e meios materiais requeridos para a melhor gestão de risco neste contexto;

-Em 2018, mediante deliberação do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário do Porto, é nomeado membro da Comissão para a definição da Unidade de Internamento de Curta Duração Médica, em articulação com o Serviço de Medicina Interna e o Serviço de Urgência, destinada ao apoio de doentes agudos com internamentos de curta duração, incluindo os recursos materiais e humanos requeridos para o projeto;

-Em 2018, mediante o Despacho 2715/2018, do Secretário de Estado e Adjunto da Saúde, é nomeado membro do Grupo de Trabalho para a Requalificação do Plano Nacional de DAE – Desfibrilhação Automática Externa, com representantes da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica, DGS – Direção Geral da Saúde, Ordem dos Médicos, Ordem dos Enfermeiros, Região Autónoma dos Açores, Região Autónoma da Madeira, entre outros organismos, com audição da Associação Nacional de Municípios Portugueses, Conselho Português de Ressuscitação, Autoridade Nacional de Proteção Civil, Liga dos Bombeiros Portugueses, Escola Nacional de Bombeiros, Cruz Vermelha Portuguesa, entre outras, para a definição de medidas de promoção do maior acesso à DAE, com a reformulação do Plano Nacional de DAE, prevendo-se a evolução do consignado no Decreto Lei 188/2009 e Decreto Lei 184/2012. Assim, na continuidade do trabalho inicial em 2004 (na Ordem dos Médicos) e em 2009 e 2012 (na definição da legislação aplicável), participa-se de novo na promoção e regulamentação da DAE por não médicos;

-Em 2018, mediante o Despacho 4177/2018, é concedida a Medalha de Serviços Distintos do Ministério da Saúde - Grau Ouro, ao signatário, a título pessoal, pela contribuição efetuada ao longo da carreira;

-Em 2018, valorizando a experiência prévia em Emergência Médica e de forma a investir na melhor qualificação do socorro pré-hospitalar realizado pelos Bombeiros, integra a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Baltar enquanto Bombeiro Especialista;

-Em 2018, é eleito Vogal do Conselho Estratégico do Observatório dos Bombeiros de Portugal, entidade dedicada à análise e defesa de opções estratégicas para a gestão dos meios e logísticas próprias das Corporações de Bombeiros a nível nacional;

-Em 2019, mediante o Despacho 696/2019, da Secretária de Estado da Saúde, é nomeado membro do Grupo de Trabalho para o estudo de modelos organizativos do Serviço de Urgência, denominado GT SU, com representantes da Ordem dos Médicos e da Ordem dos Enfermeiros;

-Em 2019, mediante o Despacho 697/2019, da Secretária de Estado da Saúde, é nomeado Coordenador do Grupo de Trabalho Eventos de Massa, com o intuito de prevenir a doença e promover a saúde das populações no contexto de eventos de massa, definir sistemas de classificação de eventos por nível de risco, normalizar a tipologia do dispositivo de saúde em Emergência Médica e na Saúde Pública de forma a regular a atividade das entidades promotoras de eventos, contribuindo ainda para um sistema de vigilância epidemiológica capaz, com a definição das funcionalidades a atender nos sistemas de informação inerentes aos objetivos enunciados;

-Em 2020, no Centro Hospitalar Universitário do Porto, integra o Grupo responsável pela gestão da resposta no âmbito do Plano de Contingência respeitante à epidemia motivada pelo Covid 19, tanto pela responsabilidade detida enquanto Diretor do Departamento que agrega as logísticas e as unidades responsáveis pelo tratamento do doente crítico, como, também, pela experiência prévia na planificação e implementação de medidas de resposta a epidemias víricas (SARS H5N1 em 2003 e Gripe A H1N1 em 2009);

-Em 2020, nomeado pelo Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde Norte (ARSN), membro do Gabinete Regional de Crise da Saúde Mental (no contexto Medicina de Catástrofe e em resposta a calamidades, incluindo a pandemia Covid 19), nos termos do definido na alínea nº 2 do Despacho nº 7059/2018 de 25 de Julho, com o pelouro da representação da área hospitalar da Região Norte no Gabinete coordenado pelo Presidente da ARSN e que integra representantes regionais dos Cuidados de Saúde Mental, Cuidados de Saúde Primários, Saúde Pública e Instituto Nacional de Emergência Médica;

-Em 2020, sócio fundador da Sociedade Portuguesa de Medicina de Urgência e Emergência (SPMUE), criada por médicos que defendem a criação em Portugal da Especialidade de Medicina de Urgência e Emergência, tendo a SPMUE já sido formalmente reconhecida como parceira da European Society of Emergency Medicine (EUSEM) e a única representante de Portugal junto da mesma.

### **Ao longo da carreira:**

-Apresentou mais do que 300 palestras em congressos, colóquios, workshops e outros eventos, nos seguintes Países: Portugal, Espanha, Áustria, Alemanha, Holanda, Noruega, Reino Unido, Cabo Verde, Angola, Brasil, China (Macau), Indonésia e Estados Unidos da América;

-Foi autor/ coautor de 33 publicações e capítulos de livros relativos à medicina, nos domínios da clínica, gestão de risco, gestão de serviços, aspectos médico-legais e ética;

-Foi revisor técnico/ coeditor/ editor de mais do que 28 publicações relativas à medicina, com ênfase na emergência médica e traumatologia, incluindo publicações de entidades oficiais;

-Os citados trabalhos implicaram publicadoras sediadas em Portugal, Espanha, Reino Unido, Estados Unidos e Brasil, com publicações nesses países. Assim, investiu na publicação de manuais e livros, em obras destinadas ao ensino e fins didáticos, com o objetivo de influenciar o ensino em emergência médica e áreas temáticas relacionadas;

-Colaborou como revisor da Acta Médica Portuguesa (revista científica da Ordem dos Médicos), da Revista Brasileira de Terapia Intensiva (revista científica da Associação Médica Brasileira) e da Revista EMJ - Emergency Medical Journal (revista do BMJ – British Medical Journal Group, Reino Unido);

-Diversas publicações implicaram um número apreciável de colaboradores, com o inerente desafio de coordenação de vários interlocutores e integração de saberes.

### **ENSINO e CARREIRA ACADÉMICA**

-De 1989 a 1994, exerceu funções de docente no ensino de enfermagem, pré e pós-graduado, na Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto e na Escola Superior de Enfermagem D. Ana Guedes, Porto;

-De 1989 a 1990, exerceu funções de docente no ensino médico pré-graduado no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, nomeadamente como Monitor da Cadeira de Cirurgia 1 (4º ano do Curso de Medicina);

-Em 1991 e 1992, frequentou o Curso Pós-Graduado de Medicina de Catástrofe, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto. De 1991 a 1995, foi responsável pela organização de aulas práticas do Curso. Participou como preletor em 1997 e 1998;

-Em 1994, Assistente no Modulo de Anestesia do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, onde, até 2000, leccionou no 5º ano do Curso de Medicina;

-Em 1997, com o Instituto Nacional de Emergência Médica, a Sociedade Portuguesa de Cirurgia e a Intervenção Operacional na Saúde, participou no processo da implementação em Portugal do Curso ATLS-Advanced Trauma Life Support;

-Em 1997, com o Instituto Nacional de Emergência Médica, a Força Aérea Portuguesa e o Instituto Nacional de Aeronáutica Civil, elaborou e coordenou formação de profissionais de saúde em fisiologia de voo e segurança aeronáutica, tendo por finalidade a criação do Serviço de Helicópteros de Emergência Médica (que se mantém em atividade até à presente data no transporte primário e secundário de doentes emergentes e críticos);

-De 1998 a 1999, como Diretor de Serviço no Instituto Nacional de Emergência Médica, teve um papel na definição da formação de médicos, enfermeiros, tripulantes de ambulância e forças de segurança/militares em emergência médica, na credenciação de outros organismos e na elaboração de cursos específicos para os Cursos de Viatura Médica de Emergência e Reanimação, Serviço de Helicópteros de Emergência Médica, Centro de Orientação de Doentes Urgentes, Tripulantes de Ambulância (de Transporte e de Socorro), Profissões de Alto Risco (Forças de Segurança), Médicos e Enfermeiros que trabalham em Urgência/Emergência em Unidades de Saúde, incluindo as áreas de Suporte Básico e Avançado de Vida, Suporte Avançado de Trauma e Protocolos de Atuação em Emergência Médica;

-De 1999-2002, preletor no Curso Pós Graduated de Enfermagem em Anestesiologia, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto;

-Em 2000, proposto como Assistente da Disciplina de Terapêutica, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, onde, desde 1999, lecciona no 4ºano do Curso de Medicina;

-Em 2000, e até à data, preletor no Curso de Triagem na Urgência, contribuindo para a formação de um número elevado de profissionais (incluindo chefias médicas de equipas) de um leque alargado de hospitais de Portugal, Espanha, Brasil e Angola, públicos e privados, com contribuições mais pontuais no Reino Unido, Alemanha, Noruega e Áustria;

-Em 2002, preletor no Mestrado de Medicina de Emergência, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto;

-De 2002 a 2006, preletor no Mestrado de Medicina de Catástrofe, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto. Em 2005, colabora na reorganização do Mestrado;

-De 2002 a 2006, preletor no Mestrado de Anestesiologia e Terapêutica da Dor, Universidade de Coimbra;

-De 2002 a 2007, preletor no Curso Pós-Graduated em Urgência / Emergência, Escola Superior de Enfermagem D. Ângela Fonseca, Coimbra;

-Em 2002, desenvolveu o Curso de Fibroscopia para a Anestesiologia (via aérea difícil e ventilação pulmonar seletiva), implementado como formação standard no Serviço de Anestesiologia do Hospital de Santo António desde essa data;

-Em 2003, preletor no âmbito do Curso de Gestão para Clínicos, Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa;

-Em 2004, com intervenção regular até ao presente, participou como Instrutor e Coordenador do Curso FCCS-Fundamentals of Critical Care Support, da Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos, reconhecido pela American Critical Care Society, em Portugal e em Angola;

-Em 2004, com intervenção regular até ao presente, participou como Instrutor e Coordenador do Curso FDM-Fundamentals of Disaster Management, da Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos, reconhecido pela American Critical Care Society, em Portugal e Brasil;

-Desde 2004, nomeado membro do Júri de Avaliação em 40 Teses de Mestrado no contexto do Mestrado Integrado de Medicina, no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da Universidade do Porto (sendo Orientador em 37 instâncias e Arguente em 3);

-Em 2005, preletor no Curso Pós-Graduated de Trauma, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto;

-Em 2005, co-organizador do Curso e preletor no Curso Pós-Graduated em Gestão dos Serviços de Urgência, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), Lisboa;

-De 2006 a 2008, em 2010 e novamente 2019, preletor no Curso de Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade da Beira Interior, Covilhã;

-Em 2007 e 2008, preletor no Curso Pós-Graduado em Gestão da Qualidade e Auditoria em Saúde, CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Famalicão;

-Em 2007, colaborou na co-orientação de uma Tese de Mestrado na Universidade de Braga;

-Em 2007 e 2008, participou na coordenação de ensino de Triagem de Prioridades no Pronto Socorro (Serviço de Urgência) e na implementação prática dessa metodologia em toda a rede de urgências do Estado de Minas Gerais, Brasil, com impacto significativo na organização das estruturas de saúde e no funcionamento de variadíssimas unidades de atendimento urgente e emergente;

-Em 2008, frequentou com aproveitamento o IX Curso PADIS – Programa de Alta Direção de Instituições de Saúde, da AESE – Escola de Direção e Negócios (gestão de unidades de saúde);

-Em 2009, preletor no Curso Pós-Graduado de Atualização em Urgências Hospitalares, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa;

-Em 2009, defendeu Tese de Mestrado em Medicina de Catástrofe, subordinado ao tema Triagem de Prioridades em Medicina de Urgência e Emergência, na Universidade do Porto, aprovado com Muito Bom, por Unanimidade;

-Em 2009, Co-orientador de Tese de Mestrado na Universidade de Braga;

-Em 2010, no contexto da Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos, participou na elaboração do Curso de Abordagem Inicial do Traumatizado, no contexto de formação médica pré e pós graduada (já ministrado em Portugal e Cabo Verde);

-Em 2010, nomeado Professor Associado Convidado, do Curso de Medicina, no Instituto de Ciências Abel Salazar da Universidade do Porto, leccionando no 4º ano do Mestrado Integrado de Medicina as disciplinas obrigatórias de Terapêutica Geral I e II;

-Em 2010, e até à presente data, participou com os alunos da Terapêutica Geral na organização das Jornadas de Terapêutica, iniciativa periódica que visa o ensino de metodologias de investigação e apresentação de dados científicos;

-Em 2012, preletor no Curso Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, da Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viana do Castelo;

-Em 2012, colaborou na organização e é Instrutor no Curso de Medicina do Futebol, organizado pela FPF - Federação Portuguesa de Futebol e a UEFA - União Europeia de Associações de Futebol, destinado a médicos de Medicina Desportiva responsáveis técnicos pelas equipas de futebol, para o treino na abordagem do jogador com trauma/ emergência médica, bem como, na definição das recomendações UEFA para as logísticas de emergência nos estádios e futebol (materiais e equipamentos de apoio na mala médica e no gabinete médico);

-Em 2012, nomeado Coordenador da Disciplina Opcional de Medicina de Emergência (suporte avançado de vida, abordagem do politraumatizado, emergência interna hospitalar, emergência pré-hospitalar e medicina de catástrofes), no 6º ano do Mestrado Integrado de Medicina, do Instituto de Ciências Abel Salazar, Universidade do Porto;

-Em 2012, participou na elaboração de parecer sobre a reformulação do Mestrado Integrado em Medicina, no Instituto de Ciências Abel Salazar, da Universidade do Porto;

-Em 2012, nomeado Coordenador do Módulo de Transporte de Doente Crítico no âmbito do Mestrado Integrado em Urgência e Emergência, Inter-Universitário, da Universidade do Porto e da Universidade Autónoma de Barcelona;

-Em 2013, nomeado membro da Comissão Instaladora, Executiva, do Curso de Especialização em Urgências e Emergências, no contexto do citado Mestrado Inter-Universitário, entre a Universidade do Porto e a Universidade Autónoma de Barcelona;

-Em 2014, participou na coordenação de ensino de triagem e abordagem do doente urgente e emergente em unidades de saúde de Luanda, Angola, nomeadamente da Clínica Sagrada Esperança (Endiama) e na Clínica Girassol (Sonangol), em coordenação com os respectivos Departamentos de Ensino e Formação;

-Em 2014 e 2015, coordenou o ensino de Triagem de Prioridades na Urgência e a abordagem do doente grave, promovendo a formação Suporte Avançado de Vida (adulto e pediátrico, reconhecida pela American Heart Association), em Mindelo, ilha de São Vicente, Cabo Verde, formação essa com impacto na organização das estruturas de saúde e no funcionamento do atendimento urgente em diversas ilhas desse País;

-Em 2015, convidado a integrar o corpo docente da Pós Graduação Medicina para Gestores (curso sobre a organização da saúde e da medicina, dirigido a profissionais de gestão), da Católica Business School, Universidade Católica;

-Em 2015, integra o corpo docente da Unidade Curricular de Medicina Peri-Operatória, no Mestrado Integrado em Medicina, do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto;

-Em 2015, aceite como aluno do Programa de Doutoramento em Ciências Médicas, do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto;

-Em 2015 e 2016, frequentou o Curso de Auditores de Defesa (curso subordinado à organização e gestão de recursos, civis e militares, na perspectiva da rentabilização e cooperação nacional e no âmbito das relações internacionais políticas e militares), uma Pós Graduação do Instituto Nacional de Defesa, do Ministério da Defesa;

-Em 2016, preletor na Pós-Graduação de Emergência, Trauma e Catástrofe, da Escola Superior de Saúde de Santa Maria, no Porto;

-Em 2017, no âmbito do Instituto de Defesa Nacional, prepara uma tese - trabalho de investigação subordinado ao tema Cibersegurança em Sistemas de Registos Clínicos Electrónicos, sobre as vulnerabilidades e a segurança nos meios electrónicos da saúde, incluindo processos clínicos informatizados, dispositivos/ equipamentos médicos, telemedicina e redes digitais/ bases de dados de saúde regionais e nacionais;

-Em 2018, coordenou o ensino de Triage de Prioridades na Urgência no Hospital Dr Agostinho Neto, na Cidade da Praia, na Ilha de Santiago em Cabo Verde, para profissionais desse e doutros hospitais das ilhas Cabo Verdeanas, promovendo a melhor gestão de risco nos Serviços de Urgência desse País (que já assumiu a implementação do sistema de triagem em toda a Rede Hospitalar);

-Em 2018, no contexto da reformulação curricular do Mestrado Integrado em Medicina, no ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da Universidade do Porto, é criada a Unidade Curricular de Medicina de Emergência, como disciplina semestral obrigatória no 4º ano do Curso de Medicina (dedicada à abordagem geral do doente emergente e crítico, com revisão do suporte avançado de vida), a Unidade Curricular Emergência Médica I, como disciplina semestral optativa do 5º ano (dedicada às emergências médicas, não traumatológicas) e a Unidade Curricular de Emergência Médica II, como disciplina semestral optativa do 5º ano (dedicada à emergência traumatológica), exercendo-se as funções de coordenação das três Unidades Curriculares respeitantes à Emergência Médica;

-Em 2019, preletor na Unidade Curricular de Neurociências, no Mestrado Integrado em Medicina, do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto;

-Em 2019, frequentou o Curso MRMI – Medical Response to Major Incidents and Disasters (de referência na Europa para a gestão de situações de exceção e catástrofe, de forma integrada entre os meios da Saúde, Forças de Segurança, Forças de Defesa, Bombeiros e Proteção Civil) e, subsequentemente, o Curso de Instrutores MRMI;

-Em 2019, no contexto de uma política pessoal de constante atualização, procedeu com a mais recente certificação no âmbito da Reanimação – Suporte Básico e Suporte Avançado de Vida (pela American Heart Association), sendo Instrutor da mesma;

-Em 2019, mediante processo de candidatura pública, é admitido como Professor Catedrático Convidado, do Mestrado Integrado em Medicina, no Instituto de Ciências Abel Salazar da Universidade do Porto;

-Em 2020, admitido ao Curso de Gestão Civil de Crises, no Instituto Nacional de Defesa, do Ministério de Defesa Nacional, para a planificação e resposta multidisciplinar (Forças de Segurança, Forças de Defesa, Proteção Civil, Bombeiros e Saúde, entre outras) a calamidades a nível nacional e internacional, incluindo a preparação e operacionalização de missões humanitárias de âmbito internacional;

-Ao longo da participação no ICBAS, foi Orientador de 33 Dissertações e Arguente no Júri de 15 Dissertações/ Teses do Mestrado Integrado em Medicina.

### **Ao longo da carreira:**

Participou na formação médica, de enfermagem e vários outros grupos profissionais, contribuindo para o ensino em vários tipos de organizações. Acreditou sempre que na formação e preparação dos quadros profissionais é que reside a chave do sucesso das organizações.

Pelo descrito, para além da atividade clínica e de gestão, investiu na partilha do conhecimento e priorizou a participação enquanto docente e formador, nomeadamente em:

Estruturas de socorro, sendo de realçar:

- Cruz Vermelha Portuguesa
- Serviço Nacional de Proteção Civil
- Corporações de Bombeiros
- Instituto Nacional de Emergência Médica

Estruturas de ensino superior:

- Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto
- Faculdade de Medicina, Universidade do Porto
- Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra
- Faculdade de Medicina, Universidade da Beira Interior, Covilhã
- Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa
- Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa
- Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa
- Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Famalicão
- Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto
- Escola Superior de Enfermagem D. Ana Guedes, Porto
- Escola Superior de Enfermagem D. Ângela Fonseca, Coimbra
- Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto

Investiu de forma muito especial na sua formação e no desenvolvimento e ministração de produtos pedagógicos na área da Medicina de Emergência (na vertente clínica e da gestão), bem como, com ênfase marcada no que diz respeito à Medicina de Catástrofes. Neste último domínio, de particular interesse pessoal pelo desafio organizacional em causa, é de realçar as funções exercidas no âmbito do INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica, do ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e da SPCI - Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos, incluindo funções de coordenação nacional, sendo disso exemplo:

- Curso Pós – Graduação (inicialmente) e de Mestrado em Medicina de Catástrofes (posteriormente), no ICBAS, da Universidade do Porto;
- Curso Fundamentals of Disaster Management (da American Society of Critical Care Medicine), sendo Co-Coordenador Nacional do programa em Portugal;
- Curso Planeamento do Plano Hospitalar Externo (Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos), sendo Co-Coordenador Nacional do programa em Portugal;
- Curso Major Incident Medical Management and Support (Advanced Life Support Group, Reino Unido);
- Curso NATO Mass Casualty Workshop (da aliança militar OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte);
- Curso MRMI – Medical Response to Major Incidents and Disasters (doutrina operacional e metodologia de ensino consagrada na Europa e Israel).

Nesta área temática, mais do que participar na formação, integrou e liderou equipas que definiram e implementaram soluções e planos de contingência para a gestão de situações com múltiplas vítimas, seja na fase pré ou intra-hospitalar, em instituições individuais ou no contexto de redes regionais e nacionais, com particular impacto em diversas regiões e nos

principais hospitais de Portugal (tendo participado na construção e/ou análise de mais do que 12 planos de contingência hospitalares no País), bem como, no Brasil (em diversos hospitais de várias cidades).

Ainda no contexto da Medicina de Catástrofes, desenvolveu particular interesse na área da atuação em situações de risco Nuclear, Biológico e Químico, com a promoção formação na área, demonstração de meios de resposta e simulacros multidisciplinares, com meios dos Bombeiros e do Exército Português, bem como, na emissão de pareceres sobre a temática. Esta área, naturalmente exigente de ponto de vista técnico, demonstra a necessidade de investimento na especialização, bem como, na capacidade de projeção dos meios em tempo útil para os cenários de operações, implicando coordenação nas comunicações, nos transportes e nas logísticas. De novo, desafios organizativos que estimulam e incentivam.

Acredita-se que o investimento nesta área temática, da Medicina de Emergência e da Medicina de Catástrofes, impõe a necessidade de se estabelecer objetivos concretos, metas exequíveis, prioridades no seio das diversas ambições, enfoque na concretização célere de resultados e a promoção da atuação em equipa, alargada, multidisciplinar e multiprofissional, sendo estas qualidades requeridas para a melhor capacidade de gestão das organizações. Pelo descrito, é nesse contexto que se assume a postura de clínico com participação ativa na gestão, para a melhor gestão de risco e rentabilização de meios a favor do interesse das populações e do País.

Assim, surge como natural o interesse pela compreensão da estratégia e organização de Portugal como uma nação integrada na Europa, no seio dos Países de Língua Oficial Portuguesa e do mundo, valorizando-se os deveres de cidadania, também nas responsabilidades e iniciativas profissionais.

### **NOTA FINAL RELATIVAMENTE AO APRESENTADO**

A presente informação pretende apresentar uma visão global da atividade desenvolvida, pretendendo-se que a presente síntese evidencie a preocupação sentida de, mantendo uma atividade clínica importante e diversificada, trabalhar em áreas de exigência técnica e desenvolver trabalho para além do estritamente clínico.

Assim, prosseguiu com investimento pessoal e institucional nos domínios de:

- Ensino (pré e pós-graduado, de diferentes grupos profissionais e num leque alargado de escolas e faculdades);
- Gestão de unidades de saúde (hospitais, departamentos e serviços) e articulação operacional entre redes de saúde (emergência pré-hospitalar e hospitais, bem como, entre hospitais e cuidados de saúde primários);
- Qualidade (acreditação da mesma segundo metodologias internacionais, com auditoria formal e institucional).

Nesses âmbitos, trabalhou em diversos domínios técnicos, no plano assistencial, da gestão e do acompanhamento (auditoria e regulação), participando em iniciativas implicando estruturas de Ministérios da Saúde, Autoridades Nacionais e Regionais de Saúde, Ordens Médicas, Sociedades Científicas e organizações da sociedade civil e militar, com experiência assistencial internacional (Portugal, Reino Unido, Estados Unidos da América, São Tomé e Príncipe) e impactos funcionais em diversos Países (sobretudo, Portugal e Brasil), com consultoria organizacional sobretudo na área hospitalar (Portugal, Brasil, Espanha, Cabo Verde e Angola), em diversos contextos.

No contexto organizativo:

Colaborou na elaboração de pareceres, recomendações, normas e legislação, abrangendo (consoante o caso) a Ordem dos Médicos, Direção Geral da Saúde, Entidade Reguladora da Saúde, Administração Regional da Saúde, Instituto Nacional de Emergência Médica e Ministério da Saúde.

Neste último, valorizando a legislação publicada, influenciou especialmente o determinado a propósito da rede de urgências, organização do serviço de urgência e sistematização dos meios de socorro extra-hospitalares, num período que data desde o fim da década de 90 até ao presente (portanto, com impacto no que se legisla nestas áreas há quase 20 anos).

No contexto clínico:

Onde sempre manteve atividade regular, desenvolveu competências em áreas diversas e de grande complexidade, como por exemplo, na gestão do politraumatizado, choque, sépsis, transplantação de órgãos, via aérea difícil, patologia vascular cerebral, doentes neurocríticos, transporte do doente crítico, entre outros, com domínio de múltiplas técnicas invasivas no contexto da Anestesiologia, Medicina Intensiva e Medicina de Emergência.

Neste último, considerando os múltiplos grupos de trabalho e comissões integradas, bem como, a diversidade de posições de coordenação e direção assumidas, influenciou o curso da organização interna da instituição hospitalar de origem e contribuiu para a definição e implementação de cuidados de saúde conforme o estado da arte, com reflexos regionais, nacionais e internacionais nos conceitos e metodologias de trabalho respeitantes à gestão de risco clínico.

Este percurso proporcionou ainda conhecimento específico em áreas muito diversas, como por exemplo, a realçar:

- Medicina Peri-operatória, incluindo a prática clínica e a organização do Bloco Operatório;
- Medicina de Emergência, incluindo sistemas extra, inter e intra-hospitalares;
- Medicina Intensiva, incluindo Cuidados Intensivos, Cuidados Intermédios;
- Medicina Aeronáutica/ fisiologia de voo;
- Protocolos de atuação, clínicos e não clínicos;
- Circuitos de encaminhamento/ *clinical pathways* (doença coronária, acidente vascular cerebral, hemorragia subaracnoideia, sépsis, trauma, hemorragia digestiva, entre outras);
- Qualidade assistencial e de gestão de processos (segundo diversas metodologias);
- Auditoria de unidades de saúde (segundo diversos sistemas);
- Avaliação de desempenho;
- Sistemas de incentivos;
- Regimes de trabalho (laborais, incluindo organização de escalas de serviço, bem como, regulamentos de horários de trabalho e de assiduidade);
- Revisão legislativa (técnica no domínio clínico e laboral);
- Contratação e gestão de recursos humanos;

- Gestão de conflitos;
- Gestão de unidades de produção;
- Monitorização e acompanhamento de variáveis de produção, com impacto financeiro;
- Business intelligence* (construção e análise de sistemas de apoio à decisão);
- Funcionalidades de sistemas de informação, clínicas e não clínicas;
- Patient data management systems* (integração de dados clínicos e económicos, entre outros);
- Contratos programa (entre níveis de gestão);
- Empresarialização da gestão hospitalar;
- Outsourcing* de serviços;
- Instalações e equipamentos hospitalares (conhecimento técnico, com experiência na definição de requisitos relativos à construção de infra-estruturas hospitalares e aquisição de meios e equipamentos clínicos, com ênfase no serviço de urgência, cuidados intensivos, bloco operatório e cirurgia de ambulatório);
- Planos de investimento;
- Instalação de novas unidades hospitalares e fusões de hospitais;
- Integração de serviços hospitalares, entre instituições e em zonas de influência hospitalares;
- Planos diretores hospitalares;
- Negociação de convénios interinstitucionais e internacionais, entre outras.

Pelo descrito, considerando o conjunto de investimento na área assistencial clínica, na gestão operacional e na docência, empenhou-se na aquisição de conhecimentos e competências que proporcionam uma visão transversal e diversificada, mas integrada, do exercício de medicina e de gestão em saúde.

Nesse percurso profissional pugnou sempre pela valorização do doente enquanto principal centro do enfoque e atenção, defendendo no exercício das mais diversas funções assistenciais e docentes a humanização e personalização dos cuidados.

“O médico que apenas sabe medicina, nem medicina sabe”, citação de Abel Salazar (1889 – 1946), Mestre de diversas disciplinas e Homem das Artes, cuja figura é honrada no nome da instituição académica que nos formou e onde formamos. Palavras sábias de orientação para a vida.

Porto, Junho de 2020

